

## REFORMA

# Saída para quem não gosta de uma obra dentro de casa

## Arquitetos trabalham rápido para realizar projetos enquanto clientes viajam

**Gabriel Costa**

Obras dentro de casa são sempre um transtorno para os moradores. Para evitar os aborrecimentos habituais, principalmente no caso de haver crianças na casa, arquitetos têm recorrido à chamada viagem-reforma, quando a família aproveita para passear e os arquitetos ganham tempo e tranquilidade para executar o projeto.

O sistema, também conhecido como *turn-key*, consiste em confiar ao arquiteto toda a responsabilidade sobre o projeto e a obra, e só colocar os pés novamente no imóvel após a conclusão da reforma. A prática já é comum há algum tempo no exterior, e embora também não seja exatamente uma novidade no Brasil, está sendo descoberta agora por muitos arquitetos.

A arquiteta Andrea Fiorini, do Studio HF, ressalta que o fundamental é a preparação do projeto, que deve ser feita com bastante antecedência, já que alguns materiais podem demorar mais a chegar.

— Tudo deve ser planejado antes, e nós precisamos contar com a cumplicidade dos clientes, já que eles não estarão lá para acompanhar o processo — diz Andrea, que trabalhou no projeto de reforma de um apartamento, em Ipanema, cuja obra devia ser feita em 10 dias, já que os moradores, um casal com dois filhos, aproveitaram o período das férias escolares para viajar.

**Imprevistos**

Depois de ouvir os clientes, para entender as suas prioridades, os arquitetos começaram a planejar o projeto, e conforme avançavam, voltavam à família para obter a aprovação. Andrea Fiorini conta que o banheiro do casal tinha uma banheira de hidromassagem pequena que to-

mava a maior parte da dependência, e eles queriam mais espaço. O desafio foi criar uma nova área para a banheira em um ambiente *clean*, que aproveita todos os cantos do banheiro.

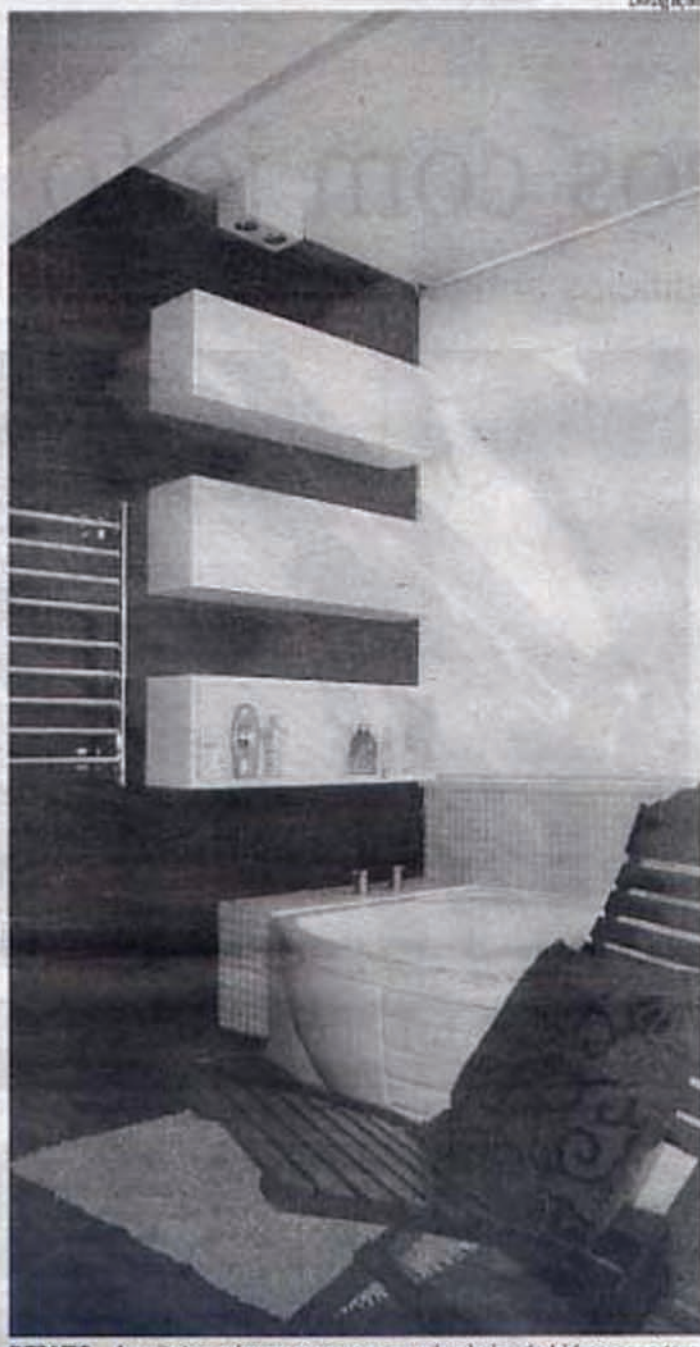
Como o apartamento fica em uma área de umidade alta, os moradores também enfrentavam problemas com as toalhas, que custavam a secar. Para resolver a situação, os arquitetos sugeriram o uso de um toalheiro elétrico, semelhantes aos encontrados em alguns hotéis. Com a greve dos Correios, no entanto, o aparelho só chegou no último dia.

Já no quarto das crianças, era preciso unir num mesmo espaço um menino e uma menina que precisam de individualidade e privacidade na transição de crianças para adolescentes. Segundo Andrea, essa foi uma das etapas mais complicadas da obra, também devido a um imprevisto.

— As peças de marcenaria já tinham sido todas produzidas, só eram montadas no espaço da obra. Acontece que o pilar entre as camas era torto, e nós só descobrimos isso na hora da montagem. Tivemos, então, que improvisar um encaixe — explica a arquiteta, que alerta: o prazo mínimo para uma viagem-reforma deve ser de 10 a 15 dias, justamente para que haja tempo hábil para lidar com os empecilhos que sempre surgem.

“Tudo deve ser planejado antes, e precisamos contar com a cumplicidade dos clientes”

Andrea Fiorini  
Arquiteta



**DESAFIO** — Arquitetos criaram espaço para a banheira de hidromassagem